

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura e Pecuária*

ISSN 0000-0000 / e-ISSN 0000-0000

Eventos Técnicos & Científicos



Agosto, 2024

Anais

IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

8 a 10 de novembro de 2023
Teresina, PI

*Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2024*

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650,
Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
64008-480, Teresina, PI
www.embrapa.br/meio-norte
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente

Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara

Secretário-executivo

Jeudys Araújo de Oliveira

Membros

*Lígia Maria Rolim Bandeira, Edvaldo
Sagrilo, Orlane da Silva Maia, Luciana
Pereira dos Santos Fernandes, Francisco
José de Seixas Santos, Paulo Henrique
Soares da Silva, João Avelar Magalhães,
Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira,
Alexandre Kemenes, Ueliton Messias,
Marcos Emanuel da Costa Veloso e José
Alves da Silva Câmara*

Edição executiva

Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto

Francisco de Assis David da Silva

Normalização bibliográfica

Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)

Projeto gráfico

Leandro Sousa Fazio

Diagramação

Jorimá Marques Ferreira

Publicação digital: PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Meio-Norte (9. : 2023 : Teresina, PI).

Anais da IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte / IX Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, 8 a 10 de novembro de 2023. – Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2024.

PDF (92 p.) ; 21 cm x 29,7 cm. – (Eventos técnicos & científicos / Embrapa Meio-Norte ; ISSN ; 001).

1. Pesquisa científica. 2. Iniciação científica. 3. Agricultura. 4. Pecuária. 5. Tecnologia. I. Título. II. Série. III. Embrapa Meio-Norte.

CDD 607 (21. ed.)

Orlane da Silva Maia (CRB-3/915)

© 2024 Embrapa

Fontes e modos de aplicação de agrominerais no rendimento de milho no leste maranhense

Edson Dias de Oliveira Neto⁽¹⁾, Daiane Conceição de Sousa⁽²⁾, Hosana Aguiar Freitas de Andrade¹, Edvaldo Sagrilo⁽³⁾, José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior⁽³⁾ e Henrique Antunes de Souza⁽³⁾

⁽¹⁾Doutorando (a) em Agronomia/UFPI, edson_net@live.com. ⁽²⁾Doutoranda em Biossistemas/UFSE. ⁽³⁾Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, henrique.souza@embrapa.br

Resumo – O cloreto de potássio (KCl) é a principal fonte potássica empregada na agricultura brasileira. Entretanto, mais de 90% desse fertilizante é importado, o que proporciona insegurança quanto ao fornecimento dessa fonte e constante variação dos preços. Portanto, avaliar fontes potenciais, como os agrominerais, para o suprimento de potássio e rendimento das culturas é necessário. Assim, objetivou-se avaliar diferentes produtos (agrominerais e KCl) como fontes de potássio (K) e formas de aplicação na produtividade de milho consorciado com gramínea forrageira. O trabalho foi realizado em Brejo, MA, em área (Argissolo, textura franco-arenosa, $K = 0,0035 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$, $P = 3,59 \text{ mg dm}^{-3}$) de primeiro ano (20/01/2023 a 05/06/2023), com o cultivo de milho NK555 VIP3 Syngenta (3,6 sementes por metro), consorciado com *Urochloa brizantha* 'Marandu' (6,5 kg ha⁻¹). O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados com quatro repetições em esquema fatorial 2 x 5, cujo primeiro fator foi a incorporação (~ 5-10 cm) ou não dos produtos, enquanto o segundo fator foi composto por fontes de potássio: agromineral A (12% K₂O), agromineral B (8% K₂O), agromineral C (1,6% K₂O), KCl (60% K₂O) e testemunha (sem K₂O). A dose aplicada dos diferentes agrominerais foi equivalente a 240 kg ha⁻¹ de K₂O (aplicado em uma única vez no plantio) e de 80 kg ha⁻¹ de K₂O para o KCl (com dose fixa para os anos seguintes). A correção do solo, a adubação com os demais nutrientes e os tratos culturais foram padronizados para todas as parcelas. No estádio R6 do milho, os grãos foram colhidos e secos, a umidade foi corrigida para 13% e calculada a produtividade e o peso de cem grãos (PCG). Realizou-se análise de variância, aplicou-se teste 't' para o fator formas de aplicação e teste Tukey para o fator fontes de K. Apenas o fator fontes de K foi significativo para as duas variáveis. A produtividade foi superior com o uso do KCl (7,64 Mg ha⁻¹), quando comparada aos agrominerais B e A (4,60 e 3,86 Mg ha⁻¹, respectivamente), porém não diferindo do agromineral C e da testemunha (6,39 e 6,00 Mg ha⁻¹, respectivamente). Em relação ao PCG, o tratamento com KCl (29,34 g) diferiu dos agrominerais A e B (23,39 e 22,69 g, respectivamente), porém igualando-se à testemunha (25,97 g) e ao agromineral C (25,59 g). O modo de aplicação da fonte potássica não influencia a produtividade e o PCG do milho. O uso do KCl proporcionou maior produtividade e PCG, se comparado aos agrominerais A e B.

Termos para indexação: pó de rocha, rochagem, nutrição potássica, adubação do milho.

Apoio financeiro: Fazenda Barbosa, CAPES, Embrapa e Finep (Convênio 01.22.0080.00)